

Dimensão de gênero da agricultura urbana comercial em Lagos, Nigéria

Vide Anosike - vide3q@yahoo.com

Mayowa Fasona

Departamento de Geografia, Universidade de Lagos em Akoka, Lagos, Nigéria

Foto 1: Vide Anosike - As mulheres aceitam os terrenos menores e menos férteis para poderem plantar

Foto 2: Vide Anosike - Uma mulher cultiva sua parcela de terra no campus da Universidade

A alta taxa de pobreza entre os moradores urbanos e a crescente responsabilidade das mulheres para assegurar a sobrevivência de suas famílias têm tornado a agricultura urbana uma atividade crucial em Lagos. Porém o acesso inadequado à terra e à água é um obstáculo às práticas agrícolas mais eficientes e efetivas.



Consciência de gênero na agricultura urbana significa a compreensão das oportunidades e limitações que se colocam, especificamente, diante dos homens e das mulheres, fornecendo mais abrangência e riqueza para as soluções e evitando uma conceitualização unilateral das necessidades, interesses e experiências das pessoas (Hovorka, 1998). Esse estudo dá uma análise da situação do papel que o gênero desempenha no contexto da agricultura urbana na região metropolitana de Lagos. Ele analisa as implicações e também sugere possíveis soluções para as opções políticas.

Cada vez compreendem-se melhor as diferenças na produção urbana de alimentos por homens e mulheres na Nigéria. Em Lagos, as mulheres têm pouco acesso aos recursos produtivos ainda que elas tenham a maior parte da responsabilidade em fornecer alimentos e bem estar para suas famílias. As mulheres dominam muitas atividades agrícolas urbanas, especialmente aquelas que têm margens de lucro menores: elas cultivam as safras menos valiosas nas terras menos valorizadas e de menor qualidade.

Lidar com esses desafios requer políticas mais apropriadas, que sejam sensíveis às questões de gênero e que favoreçam os pobres urbanos. O resultado irá não apenas criar mais postos de trabalho, mas também fortalecer as mulheres para melhor atenderem suas responsabilidades reprodutivas e produtivas, e viabilizar um processo sustentável de urbanização. Até agora, os programas nacionais e estaduais de redução da pobreza e "empoderamento" das mulheres não foram capazes de alcançar esses resultados.

A agricultura urbana é um recurso importante para garantir a subsistência familiar, tanto para homens quanto para mulheres, que enriquece a situação nutricional da população urbana. Em um estudo desenvolvido em Ibadan, Gbadegesin (1991) demonstrou que a agricultura produz

renda para muitas mulheres nas cidades a quem falta mais educação, treinamento e oportunidades de emprego formal. A agricultura urbana desempenha um papel muitas vezes subestimado na segurança alimentar urbana e um potencial muito grande para reduzir as importações de alimentos para as cidades.

Características de gênero

Um estudo de campo realizado pelos autores em 2002 revelou que Lagos tem um número substancial de agricultores. A maioria dos produtores são homens (72%), mas homens e mulheres dominam em setores diferentes (ver tabela 1). A situação refuta a noção mais usual de que as mulheres dominam a agricultura urbana, como é o caso em cidades como Nairóbi, Kampala e outras. Apenas 5% das mulheres pesquisadas dedicam-se à atividade há mais de cinco anos. A maior parte dos produtores é formada por homens casados (75%) com filhos, mas apenas poucos dos agricultores homens vivem com suas famílias. A maior parte deles é formada por migrantes sazonais que vêm a Lagos para cultivar durante certos períodos do ano. Muitas das mulheres, porém, residem em Lagos com seus dependentes (tendo entre três e nove filhos de diferentes relações) com pouco ou nenhum apoio de seus esposos.

Os homens gastam mais tempo (doze horas por dia ou mais) trabalhando na terra do que as mulheres. Isso pode ser atribuído ao fato de que muitos deles (os produtores migrantes) vivem em barracos nas áreas de plantio. Apenas muito poucos casais são proprietários de uma casa com terreno grande o bastante para plantios, ou podem viver perto de onde cultivam. Também verificou-se que a maioria das mulheres agricultoras de tempo integral são viúvas ou divorciadas, e portanto chefes-de-família que não têm qualquer outra fonte de renda para sobreviver.

As mulheres cultivam safras como melão, "waterleaf", espinafre, tomate, pimenta, milho e "okra", enquanto que os homens cultivam mais frequentemente alface, cenoura, abobrinha, babosa, pimentão, e espinafre indiano, que são mais valorizados na hora de vender, mas também mais exigentes em termos de adubação. Os produtores homens operam em todas estações colhendo alguns cultivos até oito ou doze vezes por ano. As mulheres são menos ativas durante as estações seca e chuvosa, e portanto mais vulneráveis.

Existem poucas diferenças nas tarefas realizadas por homens e mulheres, exceto quanto à irrigação. A capina manual, que no passado era feita só por mulheres, é agora realizada também por homens. E a comercialização dos produtos, que era tipicamente um trabalho de mulher, hoje está se tornando rapidamente uma atividade também exercida por homens

Tabela 1: Características de gênero dos produtores (porcentagens)

Sexo	População	Dependentes	Produtores tempo-integral	Produtores tempo-parcial	Cultivo	Venda	Processamento
Homens	72	41	47	67	82	48	64
Mulheres	28	59	53	33	18	52	36

Origem: pesquisa de campo, 2002

Em muitas vezes, a terra é arrendada. Um proprietário usualmente aluga cerca de dois terrenos a quatro a seis agricultores, especialmente entre os produtores migrantes, para um arrendamento de 300 a 1000 "Naira" (ou seja, de 2 a 7 dólares) por mês, dependendo do tamanho da área. Muitas mulheres não são capazes de assumir esses pagamentos devido a sua pobre produção e às poucas vendas, e não têm acesso a terras melhores.

Os produtores homens de Lagos trabalham juntos facilmente e protegem seus interesses em comum. Eles encorajam a construção de cisternas comunitárias para irrigação, e a compra em conjunto de sementes e outros insumos, como adubos e esterco de galinha. Esses esforços comunitários também incluem a venda solidária de produtos e o encorajamento de formação de poupança, em base diária ou mensal (chamada localmente de *ajo*), que muitas vezes é reinvestida no sistema agrícola. Por exemplo, os produtores trabalham juntos para ajudar algum colega doente, ou vítima de acidente, a ter acesso a cuidados médicos e também para apoiar a construção e manutenção de suas casas. Muitas mulheres reclamam que lhes são negadas oportunidades mesmo que elas contribuam para um grupo. Elas simplesmente não têm o que falar em tal processo de decisões.

Implicações

Os cultivos urbanos, especialmente os conduzidos por mulheres, estão quase sempre localizados em áreas inseguras e de uso precário, na periferia das cidades, às quais faltam serviços básicos como água e eletricidade. Os produtores algumas vezes têm que transportar água por uma distância entre 100 e 300 metros, especialmente durante a estação seca. **A maioria das mulheres depende da ajuda de mão-de-obra paga, e de membros da família (inclusive crianças), tornando a produção mais cara e menos lucrativa e muitas vezes reduzindo o tempo que as crianças deveriam estar na escola.**



O acesso limitado a recursos (terra, irrigação, maquinário e financiamento) ocasiona uma dificuldade extra para as mulheres agricultoras, que em combinação com a poluição direta e indireta, além dos roubos e da insegurança, torna a agricultura uma atividade tediosa e difícil para as mulheres se dedicarem a ela. Com poucas exceções, o volume da produção também é mais alto entre os homens do que entre as mulheres.

As disparidades entre os gêneros na agricultura urbana em Lagos são tais que cabe às mulheres trabalhar em terras relativamente pequenas e pouco férteis, e não ter acesso às práticas agrícolas mais eficientes. Isso tem levado à adoção de variados métodos agrícolas,

muitos deles associados com impactos ambientais adversos e com colheitas insatisfatórias.

Recomendações

A agricultura urbana tornou-se um empreendimento lucrativo que contribui para o melhoramento da situação socioeconômica e para o bem-estar nutricional e de saúde da população de Lagos. As mulheres e os homens desempenham um papel fundamental na prática e gerenciamento da agricultura urbana. A agricultura urbana é uma atividade intensiva em mão-de-obra, e a terra é o principal recurso.

Por que são tradicionalmente as mulheres as responsáveis pela provisão da comida na maioria das casas - além de serem responsáveis pelo bem-estar da família em geral - são necessárias políticas que reduzam a diferença entre os gêneros no acesso à terra e a outros recursos.

Campanhas de esclarecimento devem usar as várias mídias para educar e informar os moradores urbanos e proprietários sobre os potenciais da agricultura urbana mesmo para aqueles já engajados em ocupações formais.

Desse modo, os proprietários iriam se dispor mais a arrendar as suas terras não utilizadas ou subutilizadas para os produtores, que assim teriam mais segurança para trabalhar a longo prazo.

Referências

- Gbadegesin, A. (1991), Farming in the Urban Environment of a Developing Nation: A Case Study from Ibadan in Nigeria. *The Environmentalist*, Vol. 11, No. 2, pp 102-111.
- Hovorka, A. (1998), Gender Resources for Urban Agriculture Research: Methodology, Directory and Annotated Bibliography, *Cities Feeding People Report Series*, Nr. 26, online document of IDRC, <http://www.idrc.ca/cfp/gender.html>

[Sumario Revista No.12](#)